



Quando o Ar é (in)Condicionado

Texto e Foto_José Alex Gandum

Desde Setembro de 2015, com a Directiva do Ecodesign, que os consumidores de equipamentos de AVAC têm à sua disposição uma escala de eficiência energética desses aparelhos que lhes permite uma melhor decisão na aquisição desses equipamentos. Os profissionais também têm vantagens porque há uma normalização da Etiquetagem Energética de âmbito europeu.

Mas se a nova Directiva do Ecodesign trouxe muitos aspectos positivos, por vezes também funciona como barreira, em especial por causa da burocracia, o que leva a que muitos fabricantes limitem a sua investigação em novas tecnologias. Tudo isto foi motivo de debate recente na Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, numa iniciativa da APIRAC, e pode ser lido nas páginas seguintes.

Ainda neste *dossier*, notícias e os habituais artigos de opinião dos colunistas d' O Instalador. Por nós, o desejo de um bom Verão, boas férias e até à *rentrée* em Setembro.





Ecodesign e o sector do AVAC em debate na OE

A Associação Portuguesa das Empresas dos Sectores Térmico, Energético, Electrónico e Ambiente (APIRAC) e a Comissão de Especialização em Engenharia de Climatização da Ordem dos Engenheiros (OE) organizaram em conjunto uma sessão técnica sobre o tema 'Ecodesign and Energy Labelling'. A iniciativa decorreu a 29 de Junho, em Lisboa, e teve como orador convidado Robert Nuij, responsável na Direcção-Geral de Energia da Comissão Europeia. Explicar ao mercado a nova Directiva de *Ecodesign* no âmbito do mercado do AVAC em Portugal foi um dos principais objectivos do evento que teve O Instalador como *media partner*.

Texto_Ana Clara e José Alex Gandum
Fotos_José Alex Gandum

No centro do debate esteve a reflexão sobre as Directivas e Regulamentos *Ecodesign* e Etiquetagem Energética e a sua aplicação em Portugal. Vários especialistas e agentes do sector debruçaram-se sobre os grandes desafios que aqueles diplomas representam para a sustentabilidade energética do país.

Serafin Graña, coordenador da Especialização de Engenharia de Climatização da OE, abriu o evento tendo moderado o primeiro painel de discussão. Lembrou, na sua intervenção, a necessidade de Portugal «estar preparado para implementar» as exigências da nova Directiva *Ecodesign*, que se centra na concepção ecológica dos produtos relacionados com o consumo de energia.

Fernando Brito, presidente da APIRAC, sublinhou também, no início dos trabalhos, a importância de debater o tema com o mercado de AVAC, tendo em conta «a imensidão de legislação publicada».

Robert Nuij, responsável na Direcção-Geral de Energia da Comissão Europeia, falou sobre a Directiva 2009/125/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, e explicou como devem ser aplicados os requisitos de concepção ecológica para aparelhos de ar condicionado e ventiladores. Além disso abordou também o Regulamento que complementa a Directiva 2010/30/UE do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita à rotulagem energética dos aparelhos de ar condicionado, e cria um quadro para a definição

dos requisitos comunitários de concepção ecológica dos produtos relacionados com o consumo de energia, com o objectivo de garantir a sua livre circulação no mercado interno.

Robert Nuij abordou ainda a importância desta Directiva no âmbito da eficiência energética e das políticas nacionais bem como as questões da regulação e da fiscalização. «A fiscalização é fundamental para que se cumpra a eficiência energética e se reduzam os padrões de consumo», afirmou.

Participaram igualmente neste painel Paula Cristina Gomes e Rui Frazão, da Direcção Geral de Geologia e Energia, e Pedro Mateus, da Agência para a Energia (ADENE).

AMBIENTE E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Ecodesign e burocracia

O evento contou com uma segunda sessão dedicada às empresas do segmento importação/distribuição e onde foram dados testemunhos no âmbito dos seguintes domínios: ENER Lote 2 - Aparelhos de aquecimento de água; ENER Lote 6 – Sistemas de ar condicionado e ventilação para o sector terciário; ENER Lote 10 – Ventilação e aparelhos de condicionamento de ar para o sector da habitação; ENER Lote 11 – Motores eléctricos, bombas, circuladores para edifícios e ventiladores e ENER Lote 21 – Equipamentos para aquecimento central que utilizem ar quente para distribuição de calor.

Nesta sessão, Hugo Delgado, da LG Electronics (LGE), apresentou um historial dos produtos da LG – desde 2014 e com projecção até 2018 - com relação à Etiqueta Energética, desde as Bombas de Calor Ar-Água, passando pela Ventilação, Ar Condicionado, Ventiladores até às Bombas e Circuladores.

O responsável da LGE referiu que a Política de *Ecodesign* tem levado a que os Sistemas de AVAC sejam cada vez mais eficientes, em virtude da pressão dos regulamentos. No entanto, isso tem «custos adicionais para os fabricantes, em parte devido à burocracia que os Regulamentos têm provocado». Sublinhou ainda que os testes extra, a rotulagem e os requisitos de informação padronizados levam a uma «alocação de extensos recursos internos



das empresas, independentemente da sua dimensão».

Outra das barreiras provocadas pela Política de *Ecodesign* tem a ver com o «atraso de Novas Tecnologia», alertou Hugo Delgado, já que «novas tecnologias promissoras, com base em energias renováveis podem levar mais tempo até chegarem ao mercado devido à burocracia com que os fabricantes são confrontados».

Como solução para estas barreiras, o responsável da LGE frisou que «a Política de *Ecodesign* precisa de estabilizar, e que uma vez em vigor e implementada, as revisões do regulamento devem respeitar previsões legítimas das empresas e apenas alterar se acrescentar valor à realidade do mercado».

Jorge Carvalho, da Daikin, abordou a questão da Etiqueta Energética, que está em vigor desde Setembro de 2015 para Caldeiras e Bombas de Calor, em separado, e Caldeiras/Bombas de calor combinado.

O responsável falou depois das Soluções de Aquecimento e Produção AQS, referindo a Directiva da Etiqueta Energética,

a qual promove junto dos consumidores a aquisição de soluções com maior EE. Coloca-se a questão se esta Directiva irá facilitar a escolha ao consumidor, e parece que nem sempre assim acontece, porque «na etiqueta não aparece o retorno do investimento». Descreveu ainda a ferramenta da Daikin para elaboração das etiquetas no *site* da marca, acessível a qualquer profissional.

Carlos Barbosa, da Bosch, começou por mencionar produtos que utilizam energia (EuP), isto é, produtos que para funcionar consomem electricidade, combustíveis fósseis ou energias renováveis, os quais podem ser extendidos para este tipo de produtos relacionados com Energia (ErP), produtos que eles próprios não consomem energia, mas quando combinados com outros produtos que usam energia, têm efeito no consumo de energia.

Participaram ainda Pedro Pereira, da Systemair, Pedro Ribeiro, da France Air, Pedro Silva, da Sandometal, tendo a sessão sido moderada por Luís Fonseca e Silva, da APIRAC.





AMBIENTE E ENERGIAS RENOVÁVEIS



Sumário

66
68
72

Ecodesign e o sector do AVAC em debate

Ambiente, Festivais e outros que tais | Opinião_Alcide Gonçalves

Oslo na vanguarda dos autocarros eléctricos

Bürocenter
3. etage, 332-334
484-1001111
Tel: +44
003-63781

06	Índice
14	Índice de Anúncios
31	Índice de Publicações
38	Índice de Publicações
48	Índice de Publicações
50	Índice de Publicações
60	Índice de Publicações
64	Índice de Publicações
77	Índice de Publicações
96	Índice de Publicações

ID: 65442023

01-07-2016





ID: 65442023

01-07-2016

Ambiente e Energias Renováveis
*Ecodesign e o sector
do AVAC em Portugal* | Pág. 64